

PERFIL DOS PACIENTES IDOSOS USUÁRIOS DE TABACO ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO EM CAMPINA GRANDE

Géssica Cruz Galvão⁽¹⁾; Jéssika Emanuela Batista Viana⁽²⁾; Lídia Santos Sousa⁽³⁾; Lucas Barreto Pires Santos⁽⁴⁾; Clésia Oliveira Pachú⁽⁵⁾

(1) Núcleo de Educação e Atenção em Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I - UEPB, Campina Grande – Paraíba, Brasil. E-mail:gessicagalvao_@hotmail.com

(2) Núcleo de Educação e Atenção em Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I - UEPB, Campina Grande – Paraíba, Brasil. E-mail:Viana.jessika@outlook.com

(3) Núcleo de Educação e Atenção em Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I - UEPB, Campina Grande – Paraíba, Brasil. E-mail:sousaslidia@gmail.com

(4) Universidade Federal da Paraíba, Campus I - UFPB, João Pessoa – Paraíba, Brasil. E-mail:luks_barreto@hotmail.com

(5) Núcleo de Educação e Atenção em Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I - UEPB, Campina Grande – Paraíba, Brasil. E-mail: clesiapachu@hotmail.com

RESUMO

O tabagismo é o mais importante fator de risco para 7 das 14 principais causas de morte entre os idosos, constituindo um dos principais problemas de saúde pública da atualidade. Calcula-se que ocorrerão aproximadamente 7 milhões de óbitos atribuíveis ao consumo de tabaco entre 2020 e 2030 nos países em desenvolvimento. No Brasil, o tabagismo constitui uma das principais causas de mortes evitáveis, estimando-se que seja responsável por 45% dos óbitos por infarto do miocárdio, 85% dos provocados por enfisema, 25% das mortes por doença cerebrovascular e 30% das provocadas por câncer¹.

A prevalência mundial de tabagismo em pessoas com mais de 60 anos de idade é estimada em torno de 40% e 12% entre homens e mulheres, respectivamente. Este grupo etário corresponde a 12% da população fumante. Nos EUA, estima-se que 13 milhões de

pessoas acima de 50 anos de idade e 4.5 milhões acima de 65 anos são fumantes. Esses dados são desconhecidos no Brasil².

Os fumantes mais velhos apresentam algumas características que os diferem dos jovens. Geralmente, tabagistas com idade superior a cinquenta anos apresentam maior dependência da nicotina, fumam maior número de cigarros, fumam há mais tempo, têm maiores problemas de saúde relacionados ao cigarro e sentem mais dificuldade em parar de fumar³. Embora os benefícios com a interrupção do hábito de fumar sejam maiores nos jovens, o abandono do cigarro em qualquer idade reduz o risco de morte e melhora a condição geral de saúde⁴.

Por exemplo, espera-se um aumento de dois a três anos na esperança de vida, após o abandono do cigarro, entre idosos com 65 anos ou mais de idade, que fumam até um maço de cigarros por dia. Apesar disso, o tabagismo entre idosos tem recebido pouca atenção. Esta pesquisa objetiva avaliar o perfil dos pacientes idosos usuários de tabaco atendidos no Hospital Universitário Alcides Carneiro em Campina Grande considerando as implicações do tabagismo no idoso e os benefícios que a cessação poderia trazer.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva, realizada no Hospital Universitário Alcides Carneiro localizado na cidade de Campina Grande, Paraíba, no período de fevereiro a dezembro de 2014. Foram sujeitos da pesquisa 27 usuários de tabaco inseridos voluntariamente no programa multidisciplinar de tratamento de tabagistas, de ambos os sexos e idade igual ou superior a 64 anos, após apresentação da proposta da pesquisa os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os sujeitos foram acompanhados de 15 em 15 dias, responderam a entrevista composto por questões abertas versando acerca o perfil dos usuários. Os dados foram tabulados e, em seguida analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram entrevistados 27 idosos com média de idade de 75 anos, idade mínima de 64 e máxima de 88, sendo 8 (29,63%) do sexo feminino e 19 (70,37%) do sexo masculino. O número de idosos sem companheiro(a) foi de (59,25%), dados apresentados na Tabela 2.

Tabela 1: Nível de escolaridade dos pacientes idosos atendidos no Hospital Universitários Alcides Carneiro

Escolaridade	N	%
Analfabeto	4	14,81
Semi-analfabeto	8	29,62
1º Grau Completo	6	22,22
2º Grau Incompleto	5	7,42
2º Completo	2	18,51
Nível superior Incompleto	2	7,42

Tabela 2: Estado civil dos pacientes tabagistas em tratamento no Hospital Universitário Alcides Carneiro.

Característica	N	%
Estado Civil		
Solteiro(a)	4	14,83
Casado(a)	11	40,74
Divorciado(a)	5	18,51
Viúvo(a)	7	25,92

Em relação a renda dos pacientes idosos estudados (55,55%) possuem renda de até 2 salários mínimos, e (44,45%) varia de 2 a 4 salários mínimos.

O grau de escolaridade vem sendo descrito recentemente como uma das mais importantes variáveis sócio-demográficas no estudo do tabagismo. Em estudos populacionais, a prevalência do tabagismo tem sido maior entre indivíduos de baixa e média escolaridade. Corroborando com o observado no nosso estudo em que 66,65% dos fumantes não possuíam o segundo grau completo representado na Tabela 1.

Neste estudo, os idosos que passaram pela avaliação de perfil participavam do tratamento em grupos mistos, ou seja, junto a fumantes de diferentes faixas etárias. Estudos recentes mostram que, apesar de ser importante reconhecer os idosos na

população geral de fumantes que procura apoio para deixar de fumar, não há evidência que estes devam ser abordados separadamente, em grupos exclusivos.

É importante destacar que estudos como este são limitados pelas características dos seus participantes. Não se avaliaram outros importantes subgrupos de fumantes, como os que têm facilidade em parar de fumar (em geral pouco dependentes, e que não precisam de apoio para abandonar o tabagismo), fumantes já gravemente acometidos por alguma doença relacionada ao tabagismo (pela dificuldade ou impossibilidade do acesso), fumantes desmotivados, entre outros. Portanto, os achados aqui apontados assumem especial relevância aos profissionais que trabalham em clínicas e centros de referência (públicos ou privados), atendendo fumantes que procuram ajuda para abandonar o tabagismo.

CONCLUSÃO

O perfil encontrado para os 27 fumantes avaliados caracteriza-se pela predominância do sexo feminino, com média de idade de 75,3 anos, baixo grau de escolaridade e nível econômico reduzido.

O predomínio de mulheres que procuraram apoio profissional é coincidente com estudos anteriores. Como explicação, podemos citar fatores relacionados à maior dificuldade de parar de fumar entre o público feminino, como a maior prevalência de depressão, o estresse relacionado à dupla jornada de trabalho, a dificuldade na manutenção do peso nas tentativas de cessação e, ainda, a constatação de que mulheres sentem-se mais seguras fumando em situações difíceis ou tristes. Porém, a maior busca entre as mulheres pode estar simplesmente associada à maior facilidade em reconhecer dificuldades no cuidado à saúde e em solicitar ajuda especializada.

Concluindo, conhecer o perfil de um paciente que procura apoio para cessação do tabagismo e poder auxiliar na detecção de variáveis já reconhecidas como preditoras de possível insucesso no tratamento, e que não são rotineiramente investigadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mackay J, Eriksen M, Shafey O. The tobacco atlas. Atlanta: American Cancer Society, 2006.

Sales MP, De Figueiredo MR, De Oliveira MI, De Castro HN. Outpatient smoking cessation program in the state of Ceará, Brazil: patient profiles and factors associated with treatment success. J Bras Pneumol. 2006;32(5):410-7.



Menezes, A, M, B.. Epidemiologia do tabagismo. Jornal Brasileiro de Pneumologia, 2004.

Lopes FL, Nascimento I, Zin WA, Valença AM, Mezzasalma MA, Figueira I, et al. Smoking and psychiatric disorders: a comorbidity survey. Braz J Med Biol Res. 2002;35(8):961-7.

